



Mobilidade social em perspectiva: uma análise do Brasil entre os anos de 2003 e 2015

Luana Santos*, Juliana Pires de Arruda Leite, Arthur Welle.

Resumo

O presente projeto se enquadra dentro dos múltiplos esforços e debates que vem sendo realizados, por parte de grupos de pesquisas em diferentes áreas da ciência, como a sociologia, a política, a economia, e a filosofia, para o entendimento das questões de classe e desigualdades sociais, que se expressam, entre outras dimensões, na mobilidade social de um país. Pretende-se, neste contexto, explorar as questões da desigualdade, estratificação e mobilidade no Brasil, à luz de seu contexto histórico e contemporâneo de país periférico do capitalismo mundial. A pesquisa empírica consistiu na análise de variáveis da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para o período 2003-2015.

Palavras-chave:

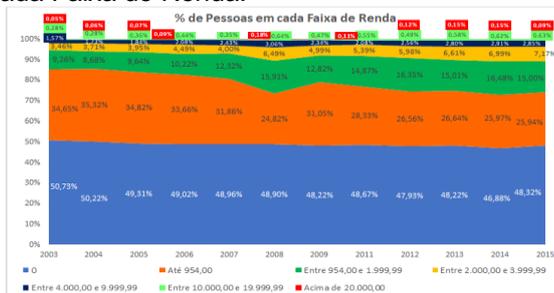
Mobilidade, Capitalismo, Desigualdade.

Introdução

Para explorar a questão da mobilidade social, foram selecionadas algumas dimensões como renda, renda proveniente de aposentadoria, estado de ocupação, tipo de ocupação e nível de escolaridade. Foi feita então uma seleção de variáveis da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD), para os anos entre 2003 e 2015. As variáveis selecionadas também foram exploradas em termos de gênero, etnia e idade.

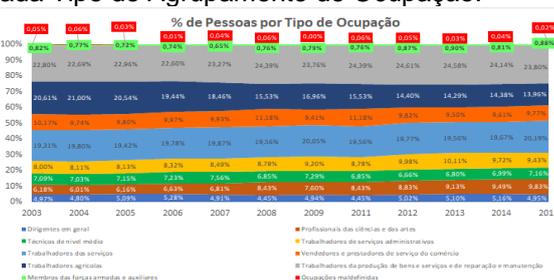
Resultados e Discussão

Figura 1. Gráfico em porcentagem de pessoas presentes em cada Faixa de Renda.



A porcentagem da população com renda zero, diminuiu 2,41% no período. Para esta faixa, a tendência de queda foi consistente, no entanto houve uma inflexão de 2014 para 2015, quando esta porcentagem aumenta. Há também uma diminuição da porcentagem ocupada pela população com renda até 954 reais (queda de 8,71% entre 2003 e 2015). As três faixas superiores de renda, tiveram aumento em sua representatividade, com relação à população total.

Figura 2. Gráfico em porcentagem de pessoas presentes em cada Tipo de Agrupamento de Ocupação.

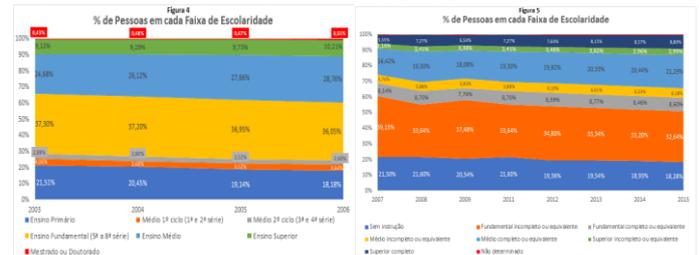


No geral, tivemos uma retração significativa na categoria de trabalhadores agrícolas (de 20,61% da população em 2003 para 13,96% da população em 2015). Houve

também um aumento na categoria de profissionais das ciências e das artes, sendo parte desta categoria: pesquisadores, policientíficos e profissionais do ensino. O aumento foi de 3,65% para o período.

Figura 4. Gráfico - Porcentagem de pessoas em níveis de escolaridade cursando.

Figura 5. Gráfico - Porcentagem de pessoas em níveis de escolaridade mais elevado cursado.



Para estudantes do Ensino Médio houve um aumento de 4% de 2003 para 2006, e uma lenta retração do índice de pessoas sem instrução entre 2007 e 2015, apresentando uma melhora de 3,22% somente em 2015. Com uma queda significativa de quase 7% das pessoas com fundamental incompleto, e um aumento de 3,34% da população com ensino superior completo (2007 a 2015).

Conclusões

Pelos índices de renda, ocupação e escolaridade, nota-se um movimento positivo na mobilidade social do país entre 2003 e 2015. No entanto, ao final do período percebe-se uma inflexão na renda, podendo representar um retrocesso na tendência anterior.

Agradecimentos

Ao CNPq - PIBIC/UNICAMP, à Prof.^a Dra. Juliana Pires de Arruda Leite, ao Arthur Welle.

GEORGES, Rafael; MAIA, Katia. *A Distância Que Nos Une - Um retrato das desigualdades brasileiras*. OXFAM Brasil, Relatório publicado em 25 de setembro de 2017.

HENRIQUE, Wilmes. *O Capitalismo Selvagem - Um estudo sobre desigualdade no Brasil*. Tese de Doutorado UNICAMP.

¹ Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. *J. Am. Chem. Soc.* **1986**, *108*, 3335.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. *Quatro Décadas de Mobilidade Social no Brasil*. DADOS - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 55, no 3, 2012.